

XIII

ENCUENTRO INTERNACIONAL DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

Entre lo local y lo global
**Actores, saberes
e instituciones en la
historia de la educación**



ISBN: 978-607-9087-13-5



Universidad Autónoma de Zacatecas
Francisco García Salinas

22 - 24 de Agosto de 2012 Zacatecas, Zacatecas México

**Políticas de educação e saúde no rio grande do sul/brasil: um estudo
a partir dos manuais didáticos de leitura (1930-1940)**

Cristiano Enrique de Brum
Berenice Corsetti

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

1. Introdução

Este texto procura socializar alguns resultados obtidos em uma investigação que realizamos, relacionando os conteúdos de “educação”, “higiene” e “saúde” encontrados nos livros didáticos de leitura, com as políticas de saúde e educação adotadas no Rio Grande do Sul (Brasil), na década de 1930.

Nossa finalidade, neste trabalho, é mostrar o papel dos livros didáticos na criação de uma consciência sanitária, os quais desta maneira, tornaram-se instrumentos de políticas de educação e saúde no Brasil. O período escolhido para o estudo compreende a década de 1930, sabendo que esse período é herdeiro de uma série de discussões na esfera da educação e da saúde realizadas no período da Primeira República; além disso, também surgem diversas instituições que se pronunciarão a respeito do livro didático e, também, é estabelecida a legislação do livro didático, no Estado Novo.

Sobre as fontes utilizadas, apresentamos livros didáticos, mais especificamente, manuais didáticos de leitura que foram analisados pelo olhar das categorias temáticas. Utilizamos, em termos metodológicos, a análise categorial temática de conteúdo de Laurence Bardin (1977). Bardin sinaliza a análise de conteúdo como uma técnica que visa “[...] obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento relativos às condições de produção/reprodução (variáveis inferidas) destas mensagens.”(Bardin, 1977, p. 42). Segundo Bardin, a análise categorial “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (Bardin, 1977, p. 153).

Inicialmente apresentamos a contextualização histórica, visando situar nosso período e tema. Depois apresentamos os manuais didáticos selecionados, e então realizamos a análise

sinalizada dos conteúdos de educação, higiene e saúde. Por fim, apontamos para as considerações finais, onde retomamos os objetivos e as contribuições do texto.

2. Contexto histórico e as políticas de educação e saúde

Na Primeira República as ideias de sanitarismo e de higiene estavam intrinsecamente ligadas à modernização e urbanização do país. A constituição da saúde como campo autônomo no século XIX trazia à tona estes elementos.

Esse ideário se fez presente nas falas e discursos de médicos, pensadores, políticos e também de educadores brasileiros. Assim, este pensamento se estendia ao campo educacional, de maneira que, “nas primeiras décadas do século XX, muito crédito era atribuído à educação no concurso que ela prestava à obra de saneamento do meio e do homem.” (Stephanou, 2005, p. 144) O higienismo foi um elemento que ocupou lugar de destaque no ideário pedagógico durante o fim do século XIX e início do século XX, ganhando força particularmente a partir da constituição da medicina como campo autônomo.

Da mesma maneira que a saúde, a educação também se apresentava como uma ideia fundamental, no sentido que lidava com formação moral do indivíduo. Um aluno modelo deveria ter uma formação moral, intelectual e sanitária; não deveria ocupar a mente com vícios, deveria ser preparado para o trabalho, deveria ser saudável, patriota e obediente. E visto como um futuro trabalhador/cidadão ideal deveria estar apto para desempenhar suas funções regularmente, para tal deveria ter cuidados com a mente e o corpo, tornando-se assim saudável e ordeiro.

Não existiu, durante todo o período da República Velha brasileira, a nível nacional, algum órgão ou instituição que tratasse exclusivamente da regulação de livros didáticos. Isso irá ocorrer só a partir da criação do INL (Instituto Nacional do Livro, em 1937) e da CNLD (Comissão Nacional do Livro Didático, em 1938). Segundo Kistemacher:

a convicção de que educação escolar, em seu processo de divulgação e recriação de saberes e práticas culturais, poderia promover a construção da nacionalidade brasileira e ainda servir de instrumento de legitimação

do regime instaurado ensejou a legalização dos livros didáticos (Kistemacher, 2006, p. 34).

O Decreto-Lei nº. 1.006, de 30 de Dezembro de 1938, acabou por regular e “estabeleceu, entre outras medidas, as condições para a elaboração e para a autorização da produção e da disseminação dos livros didáticos” (Kistemacher, 2006, p. 35). Este decreto iniciava, definindo o que seria o livro didático, dividindo-o em duas classes: compêndio era o livro que expunha total ou parcialmente o conteúdo das disciplinas; já os livros de leitura de classe (ou manuais de leitura) seriam os livros utilizados para leitura dos alunos em aula ou fora dela.

3. Manuais didáticos como instrumentos das políticas

Entre os livros didáticos, existiam alguns conhecidos como “manuais de leitura”, que faziam grande sucesso e multiplicavam-se em inúmeras reedições posteriores. “O sucesso editorial desses livros na década de 1930 não deixa dúvidas quanto à sua presença marcante no cotidiano escolar” (Capelato, 1998, p. 219). Estes livros caracterizavam-se por trazer textos para leitura discente, sempre relacionando-os com questões do cotidiano das crianças.

Os conteúdos de higiene que a muito vinham sendo trabalhados nas escolas, desde a Primeira República, foram integrados ao ideário do Estado Novo. Estes conteúdos estavam diretamente ligados à formação de um cidadão ou trabalhador ideal, que deveria estar apto para desempenhar suas funções regularmente, assim deveria ter cuidados com a mente e o corpo. Os cuidados com o corpo, vindos de uma educação higienizadora adequada, diminuiriam também consideravelmente os custos do estado com a saúde, uma vez que os cuidados com higiene individual impediam o agravamento de epidemias e outros males.

Começamos apresentando as citações encontradas sobre “educação” e, posteriormente, nos dedicaremos às temáticas de “higiene” e “saúde”.¹

¹ O conteúdo encontrado nestes livros de leitura foi bastante variado, destacando-se os seguintes temas: cotidiano, civismo; defesa; economia e desenvolvimento econômico; educação; família; heróis (grandes vultos históricos); hierarquia; higiene; industrialização e desenvolvimento industrial; idioma e linguagem (língua portuguesa e línguas estrangeiras); moral; ordem; patriotismo; religiosidade; saúde; trabalho (familiar ou formal); anti-semitismo e anti-comunismo. Neste artigo nos dedicamos, exclusivamente, em realizar a análise das categorias “educação”, “higiene” e “saúde”.

No que diz respeito a categoria “educação”, resgatamos, também, alguns dados oferecidos em outra pesquisa². A seguinte citação trazida pelos autores foi extraída de um manual de leitura, do ano de 1930, de autoria desconhecida, percebe-se a extrema importância dada à educação, inclusive para os segmentos subalternos da sociedade: “A **instrução**³ é a **riqueza do pobre**. Devemos aplicar toda a nossa inteligência ao estudo, pois a ignorância é um grande mal” (s/a, apud, Corsetti et al., 2009, p. 98).

Também é trazido pelos autores um trecho que revela a importância da leitura. “A importância da leitura, na apropriação das idéias é defendida pelos próprios manuais didáticos: ‘A **leitura** é instrumento de ideação e expressão. É o meio e não o fim. Por ela granjeiam-se idéias e aprende-se a exprimi-las’” (Morais, apud, Corsetti et al., 2009, p. 99).

Em nossa pesquisa, encontramos uma citação de Teodoro de Moraes, que sinaliza a educação como porta-voz do debate sanitário por intermédio da escola. Primeiro o texto traz uma explicação sobre cuidado da higiene dos alimentos e completa: “Há muita gente que não aprendeu na escola estas cousas, e nelas não acredita. Quantas não são vítimas da sua **ignorancia** e descuido” (Morais, 1940, p. 177). Além disso, a obra indica a escola como uma instituição portadora de veracidade e conhecimentos: “De todas estas **verdades** tereis a explicação na vossa **escola**. [...] tanto esses conselhos e avisos de vossos mestres terão de servir para defenderes a vossa **saude** e a do vosso próximo” (Morais, 1940, p. 177).

Em dados momentos encontramos as principais categorias de nossa análise entrecruzadas. O trecho abaixo trata do capricho que um aluno deveria ter com seus materiais escolares, relacionando o comportamento ordeiro, com sua posição de aluno modelo, estudioso e também “limpo”:

Quão belo é ter seus livrinhos bem tratados, encapados, sem um traço a lapis e sem orelhas, próprias de vadio! O menino nessas condições destaca-se dos outros, e o que assim procede é naturalmente **estudioso**,

² Cf.: Corsetti, B.; Ecoten, M.C.F. & Klaus, E.M. (2009) Discursos do poder, política educacional e os livros didáticos de leitura no Rio Grande do Sul (1930/1945). História da Educação, 13 (28) maio-agosto, pp. 79-104. Este texto procura analisar discursos e pronunciamentos oficiais de Getúlio Vargas e Gustavo Capanema. O texto articula e relaciona estes discursos com o conteúdo de manuais didáticos de leitura, nos valem aqui de citações a respeito da educação.

³ Esclarecemos que todos os grifos trazidos nas citações referentes aos livros didáticos são de nossa autoria.

porque quer igualmente que seu aproveitamento seja **limpo**, como é seu exterior (Heuser, 1943, p. 33).

A respeito dos códigos de conduta ou de comportamento social, percebemos posicionamentos curiosos, como este que segue sobre o hábito de escarrar no chão:

[...] não devemos escarrar no chão. Os escarros, quando secos, deixam sair os germes caídos com eles no chão, os germes das terríveis moléstias dos doentes descuidados, que por aí passaram e deixaram a infecção a espera do incauto transeunte. (Morais, 1940, p. 176).

Abordando questões do cotidiano, muitos manuais didáticos indicam a importância da higiene pessoal e doméstica. Diversos autores fazem referência à limpeza da casa e dos aposentos, como no trecho seguinte, de autoria de Bruno Heuser, oportuniza perceber: “O **asseio** deve existir em todos os aposentos, porque ele é um auxílio para a nossa **saúde** e nos faz bem, na medida do esforço que empregamos para guardá-lo” (Heuser, 1943, p.84).

Outra obra segue tratando das atividades matinais, agora sobre a ótica de outro dos filhos daquela família retratada, onde este relata suas atividades do dia anterior: “Hontem, dormi até às sete horas da manhã. **Levantei-me, vesti-me, lavei-me e penteei-me**. Almocei⁴ às sete horas e meia, tomei café, meu pae tomou chá. Depois eu fui á escola” (Schäfer, 1935, p. 70).

Percebe-se que os textos também induzem procedimentos relativos às questões de higiene e cuidado com o corpo, principalmente após as atividades domésticas e do campo:

O Pae, batendo na porta do quarto de dormir de Carlos, chama alto: ‘Já passa das cinco horas; levanta-se!’ [...] O pae, que trata do gado na estrebaria, está esperando Carlos. Afinal este está vindo, e a pequena Erna, já tendo a sua caneca de leite na mão, diz-lhe: ‘O grande dorminhoco!’ Maria, voltando da estrebaria, **côa o leite**. Carlos agora está no galpão, descascando milho, que depois leva para os porcos do chiqueiro. A mãe, trabalhando na cozinha, apromta o café. Alfredo está

⁴ A nível de curiosidade e informação: a expressão almoço referia-se a primeira refeição substancial do dia, não apenas a refeição realizada durante o meio-dia.

na sala de visita, lendo no seu livro escolar. **Prompto com o tratar dos animaes, Carlos bota água na bacia e lava-se. Maria, trazendo-lhe uma toalha, chama para o almoço.** Alfredo e Erna, já levando os seus livros escolares, sentam-se á mesa e tomam café (Schäfer, 1935, p. 40-41).

Sobre os cuidados com a higiene pessoal, os cuidados com a apresentação e limpeza ultrapassam os limites do corpo, atingindo também as vestimentas das crianças.

Uma das coisas que tornam o menino apreciado é o asseio. Como é interessante, ver-se um rapazinho cuidadoso com sua roupa, trazendo-a sempre limpa; suas botinas sem pó, suas mãos lavadas e suas unhas aparadas (Heuser, 1943, p.33).

O mesmo livro em um trecho posterior apresenta o caso de um menino descuidado, cuja mãe o guia no caminho do asseio:

Mamãe ralhou com ele por ter rasgado a jaqueta e sujado a calça de tinta. Ela quer que sejamos asseados: faz-nos todas as manhãs tomar banho, escovar os dentes e pentear os cabelos; antes das refeições também nos penteamos e lavamos as mãos; quando as unhas estão crescidas, manda-nos cortá-las e recomenda-nos que devemos trazê-las sempre limpas (Heuser, 1943, p.108).

Percebemos que os cuidados com a higiene das crianças também são delegadas e entregues para os pais (e principalmente à mulher), que deveriam vigiar as crianças neste campo: “A mamãe esperava-nos no alpendre. Examinou a roupa e o rosto de cada um. Mandou que fôssemos todos lavar as mãos e pentear os cabelos.” (Braga, 1944, p. 73)

Além de indicar alimentos nocivos e não-nocivos à saúde, os manuais didáticos também trazem referências ao preparo, consumo e acondicionamento dos alimentos. Em alguns manuais a variedade no consumo dos alimentos é indicada para se alcançar uma saúde de qualidade: “Papai diz que é preciso **aprender a comer** acertadamente para que se tenha **boa**

saúde. Quer dizer, **comer das várias espécies de alimentos:** massas, grãos, verduras, carnes, frutas” (Braga, 1944, p. 75).

Sobre o acondicionamento dos alimentos, os livros sinalizam: “todas as vasilhas devem estar sempre **muito limpas**” (Morais, 1940, p. 56) para evitar a contaminação dos alimentos. A respeito do cuidado com os alimentos mostramos aqui um breve exemplo: “Quando tomamos leite cru, pode ele deixar-nos contaminados de **traíçoeria molestia**. Se o fervermos, porem, não há nenhum perigo” (Morais, 1940, p. 177).

No tema do saneamento, encontramos diversas referências a “pessoas de Governo”, que contribuíram para o advento sanitário em diversas cidades do Brasil. Um exemplo, bastante corriqueiro é o de Osvaldo Cruz, trazido em outra obra didática do mesmo autor:

Quando ele soube que a cidade de Havana tinha sido saneada pelos médicos e engenheiros norte-americanos, e a febre amarela tinha desaparecido lá, êle resolveu fazer o mesmo para o Rio de Janeiro e para o resto do país (Braga, 1944, p. 178).

Outros livros, por sua vez, editam, em suas introduções, pronunciamentos, falas de autoridades governamentais, que enfatizavam e promoviam as qualidades da obra. O exemplo que nos é mais evidente é o caso do manual de leitura “*O Brasil e suas Riquezas. Noções de Higiene e História Natural*”, em uma edição de 1934 de autoria de Waldemiro Potsch, apresenta na introdução um texto de Carlos Chagas, Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública na época da publicação:

A educação em assuntos gerais de biologia, e especialmente de higiene, encontra sua melhor oportunidade nas escolas, onde devemos bem aproveitar a inteligência infantil, que se desenvolve, e a consciência individual, que se organiza, a fim de impregná-las de noções exatas relativas à vida e necessárias ao bem viver [...] O livro atinge [...] os elevados intuits de educação e propaganda sanitárias, nas quais se fundamentam as melhores possibilidades de medidas de higiene e saúde públicas. No sentimento pátrio que orienta a elaboração do livro,

encontro [...] a razão primordial para que o mesmo seja adotado nas escolas oficiais. Encerra ainda o trabalho um capítulo “Algumas doenças”, que constitui ótima propaganda sanitária, merecendo, por isso, francos aplausos dêste Departamento (Potsch, 1934, p. VII).

Esta mesma obra traz uma espécie de tratado sobre doenças e moléstias em um capítulo final o livro apresenta: uma descrição das principais doenças que atingiam o Brasil: varíola, impaludismo, tuberculose, lepra, sífilis etc. O livro chega a contrastar as riquezas naturais e econômicas do nosso país com doenças que poderiam degenerar a população.

Para fins de exemplificação do caráter didático e prático desse capítulo da obra de Potsch, apresentamos dois casos de doenças descritas. Começemos com a doença de Chagas e seu principal causador, o “barbeiro”:

Habita, portanto, o “barbeiro” dentro das casas feitas de barro, e bem perto das vítimas de suas picadas! [...] quando no repouso o homem do campo recobra as forças para novos trabalhos, **o “barbeiro” lhe transmite a doença!** [...] **Levantem-se pobres choupanas, mas de paredes rebocadas**, nas quais não encontrará asilo [a]o inimigo (Potsch, 1934, p. 194).

O livro segue fazendo referência à outras doenças, faremos, por fim, sinal à mais uma que chamou nossa atenção: a lepra.

Nenhuma doença desfigura tanto o indivíduo, nenhuma outra o torna mais hediondo do que a **lepra**. Arranca-lhe os dedos, que caem apodrecidos, faz do nariz repugnante ferida, come as carnes dos lábios, que se transformam em chagas asquerosas. [...] Hoje, ainda a medicina não consegue curar a morféia, mas tornados mais fortes entre os homens os sentimentos de caridade, criaram-se **leprosários**, para abrigo dêste imenso infortúnio (Potsch, 1934, p. 190-191).

No que diz respeito aos leprosos, o livro indica o distanciamento, não permitindo-os o contato. E ainda indica enfaticamente os leprosários como melhor solução à doença, e agradece, por fim, aos governantes que têm se empenhado na construção destes “abrigos” (Potsch, 1934, p. 191).

4. Considerações finais

Utilizando os conteúdos de educação, higiene e saúde, os livros de leitura se tornaram instrumentos das políticas da saúde e educação à medida que foram utilizados para formar valores e criar uma consciência sanitária da população. Assim surgia, com regulação legal do Estado, um futuro trabalhador modelo, moldado na mente (através da educação, alcançando um nível moral e de ordem) e no corpo (pelos cuidados com saúde). Lembramos que o Estado era o maior interessado neste processo, visto que isso acabava reduzindo os custos com o tratamento de moléstias dos indivíduos, que menos sujeitos às doenças, se tornam trabalhadores mais eficientes, pois trabalhador saudável é profícuo para o Estado e para o setor produtivo.

Lembramos que os conteúdos de higiene e saúde, e o ensino de hábitos de higiene e prevenção de doenças não abandonaram os livros escolares, fato que nos remete até os dias atuais, em que estes temas estão integrados aos conteúdos de “ciências”.

Referências bibliográficas

- Bardin, L. (1999) *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- Braga, E. (1944) *Leitura II*. São Paulo, Companhia Melhoramentos.
- Brum, C.E. (2010) *Manuais Didáticos de Leitura: Políticas de Educação e Saúde no Rio Grande do Sul (1935-1940)* Monografia de graduação em História, Universidade do Vale do Rio Sinos.
- Capelato, M.H.R. (1988) *Multidões em cena: propaganda no Vargasismo e no Peronismo*. Campinas, Papyrus.
- Corsetti, B.; Ecoten, M.C.F. & Klaus, E.M. (2009) Discursos do poder, política educacional e os livros didáticos de leitura no Rio Grande do Sul (1930/1945). *História da Educação*, 13 (28) maio-agosto, pp. 79-104.

- Heuser, B. (1943) *Terceiro Livro de Leitura*. 22ª ed. Petrópolis, Editora Vozes Ltda.
- Kistemacher, D. (2006) *A Legalização dos livros didáticos no Estado Novo: autoritarismo e identidade*. Monografia de graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Morais, T. (1940) *Sei Ler – 2º Livro de Leitura*. 51ª ed. São Paulo/Porto Alegre, Companhia Editora Nacional.
- Potsch, W. (1934) *O Brasil e suas Riquezas (Leitura Pátria) – Noções de Higiene e História Natural*. 12ª ed. Rio de Janeiro, Tipografia D'a Encadernadora.
- Schäfer, R. *Primeiro Livro de Leitura e de Exercícios para uso das Escolas Teuto-Brasileiras*. 7ª ed. Porto Alegre/São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- Stephanou, M. (2005) Discursos médicos e a educação sanitária na escola brasileira. In Bastos, Maria Helena Camara & Stephanou, Maria. (orgs.) *Histórias e Memórias da educação no Brasil*, Petrópolis, Vozes.